

# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.



## Peregrinação

Apesar de nos dias anteriores ter feito muito frio no planalto da Cova da Iria, o dia 13 de Novembro esteve bastante aprazível, parecendo mais de primavera que de outono.

Na peregrinação mensal ao Santuá-

rio de Nossa Senhora da Fátima, a primeira do ciclo do inverno, tomaram parte muitas pessoas das freguesias circunvizinhas e não poucas de pontos distantes.

As cerimónias religiosas do costume efectuaram-se no interior da igreja do

festações de entusiasmo. A veneranda Imagem veio ao nosso país afim de ser devidamente retocada e voltará de novo ao Brasil nos princípios do próximo ano, para continuar a sua peregrinação.

Os alunos do Seminário diocesano de Leiria e os do Pequeno Seminário de Fátima cantaram diversos cânticos e as partes variáveis da Missa, Acompanhou o canto, no órgão monumental há pouco inaugurado, o rev.º cônego José de Oliveira Rosa.

Ao Santo Sacrifício assistiram, entre outras individualidades de destaque, a

Por último deu-se a bênção com o Santíssimo Sacramento a todos os fiéis, que enchiam completamente o templo, realizando-se logo a seguir a procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à capela das Aparições.

O andor foi levado aos ombros, em vários turnos, por médicos-servitas e soldados da guarnição militar de Coimbra que, em número de 35, vieram assistir às cerimónias oficiais, sendo acompanhados pelo respectivo capelão Rev. Dr. Feyertag.

Tomou também parte nos actos ofi-

### CRUZADA DOS CRUZADOS

## A caminho dos 300.000?

O último número da «Voz da Fátima» informa que a tiragem deste jornal em Outubro foi de 238.100 exemplares. Esta notícia levamos hoje a abrir um parêntese e a estabelecer uma pausa nas considerações que, há meses, se vêm fazendo sobre diversas disposições do Estatuto.

Sabemos a importância da Pia União dos Cruzados da Fátima, na vida espiritual e material da Acção Católica Portuguesa que, sem ela, não poderia subsistir, ao menos como é.

Por outro lado, compreendemos que não há actos humanos indiferentes. Por mais insignificantes que sejam ou pareçam, todos têm uma repercussão eterna. A Pia União é obra de todos os seus associados. Se algum deixar de cumprir o seu dever, logo ela ficará lesada. Se esta obra é já o que é, no plano humano deve-se ao esforço daqueles que abnegadamente procuram difundir-la, e, se não é ainda o que é mister que seja, o facto está na inércia de muitos que não lhe dão a dedicação e generosidade que merece.

É de quase 240.000 a tiragem da «Voz da Fátima». O facto representa corajosas dedicações e enche-nos de consolação. Não há memória de tiragem igual ou aproximada de publicações periódicas do País. Todavia, não devemos dar-nos por satisfeitos. O número, grande em si mesmo, é pequeno em comparação do que pode ser e do que é necessário que seja. Precisamos de tocar vibrantemente os carrilhões dos grandes esforços e de bimbalar os sinos e sinetas de esforços menos audazes, até se conseguir aquela tiragem.

A propaganda deve ser dedicada e persistente. Quem deve fazê-la? Em primeiro lugar, os próprios associados da Pia União e, dentre eles, principalmente os que desempenham funções de responsabilidade, como os chefes de trezena. Conhecem-se casos de generosidade edificante. Nem todos podem atingir essa altitude de iniciativa e de coragem, mas todos estão em condições de tentar alguma coisa.

Também a Acção Católica deve caminhar na vanguarda desta campanha. As Juntas Diocesanas, todas elas particularmente interessadas na difusão dos Cruzados da Fátima, farão sempre o que a este respeito está ao seu alcance? E as Direcções de Organização e de Organismo, nos seus diversos planos, não descurarão por vezes esta actividade? Nas suas reuniões, nos seus conselhos, nos seus cursos, fazem com regularidade a propaganda que se impõe? E fora das actividades associativas, os filiados mostram o valor da Obra a outros filiados e a não filiados que a não conhecem?

Dada a importância da Pia União e considerada a devoção a Nossa Senhora da Fátima, nenhuma Obra católica devia desinteressar-se da sua expansão. Por isso, é de desejar que cada uma dessas Obras procure também divulgar a Pia União dos Cruzados da Fátima. É natural, é mesmo louvável que em primeiro lugar se atenda ao progresso da Obra que se serve. Isso, porém, não impede que, sem prejudicar essa atenção, se considere com simpatia prática a Pia União.

Este interesse devem tê-lo, afinal, todos os católicos. Por acção continuada e ardente, ou até por simples palavra, pronunciada com inteligência no momento oportuno, todos podem e devem contribuir para a dilatação dos Cruzados da Fátima, o que representa maneira concreta e eficaz de estender e afervorar a devoção a Nossa Senhora.

Com a boa vontade decidida de todos, fácil será atingir-se a tiragem dos 300.000 exemplares por número, de que tem necessidade a «Voz da Fátima».

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

## de Novembro, 13

Rosário. Desde manhã cedo vários sacerdotes celebraram Missa na capela das Aparições, na do hospital e na igreja do Rosário. Grande número de peregrinos aproximaram-se do tribunal da Penitência e receberam a Sagrada Comunhão.

Cerca das 11 horas, a multidão reuniu-se em volta da capela das Aparições. A recitação do terço em comum presidiu, bem como a todas as outras cerimónias oficiais, o rev.º cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria e Reitor do Seminário Diocesano. Em seguida realizou-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora em direcção à igreja do Rosário. Ali a Imagem foi colocada na capela-mor, junto do altar, do lado do Evangelho.

Rezou Missa dos doentes o rev. Padre Avclino Arroyo, pároco de Guadaluajara, da diocese de Zamora, no México. Era a primeira vez que este sacerdote visitava o Santuário da Fátima.

Adquiriu uma linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi benzida no Santuário e que levou consigo para a sua igreja paroquial na viagem de regresso à sua terra. A estação do Evangelho, o rev.º Vigário Geral falou sobre a pequena oração ensinada pela Santíssima Virgem aos três videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, para se rezar nos intervalos das dezenas do Rosário. No final referiu-se à viagem que a Imagem Peregrina tinha feito nos últimos meses por várias dioceses do Brasil, derramando por toda a parte com abundância as suas graças e os seus milagres e sendo por toda a parte acolhida pelas autoridades e pelo povo com grande devoção e vibrantes mani-

festações de entusiasmo. A veneranda Imagem veio ao nosso país afim de ser devidamente retocada e voltará de novo ao Brasil nos princípios do próximo ano, para continuar a sua peregrinação.

Terminada a Missa dos doentes, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento no novo trono profusamente ornamentado com luzes e flores. Depois de cantado pela Schola o «Salutaris», o rev.º Vigário Geral leu a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria e proferiu as invocações a Jesus Sacramentado, enquanto o celebrante da Missa procedia à bênção eucarística individual aos doentes inscritos que estavam em bancadas dispostas em filas na capela-mor.

ciais, pegando ao andor de Nossa Senhora durante a procissão, o sr. Joaquim Vilar, de Lisboa, que, no mês de Outubro findo, durante a bênção dos doentes, se sentiu repentinamente curado da paralisia dos membros inferiores de que sofria havia meses. Tinha vindo com sua família agradecer à Santíssima Virgem a grande graça que recebera. Na procissão do «Adieu» incorporaram-se muitos sacerdotes, seminaristas dos Seminários de Leiria, das Missões da Consolata e Dominicanos.

Junto da capela das Aparições rezou-se uma «Salve Rainha» pela feliz viagem de regresso dos peregrinos.

Visconde de Montelo

## O novo sacrário da Igreja do Santuário

Com a inauguração do órgão, na igreja do Santuário da Fátima, coincidiu a apresentação, no respectivo altar-mor, de duas notáveis obras da ourivesaria portuguesa. São um Sacrário-baldaquino de prata e uma Ceia do Senhor com seus discípulos, também de prata.

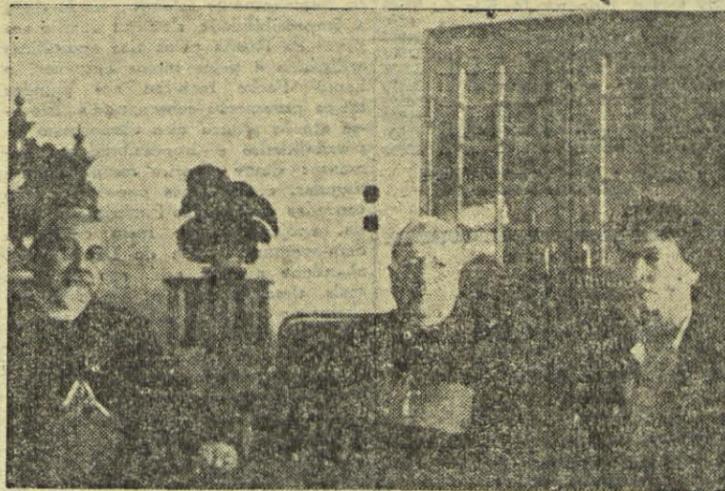
O Sacrário, para se integrar na expressão arquitectónica do templo, foi composto segundo a arquitectura clássica. Compõe-se de duas partes estreitamente ligadas entre si: uma, o Sacrário propriamente dito, e a outra incorporada nele, constituindo, quando armada, o Baldaquino para exposição do Santíssimo, nas ocasiões em que, para esse efeito, não se utiliza o trono.

O Sacrário, de grandes proporções, constitui um trabalho de cinzelagem, do melhor que se tem realizado. Composições em baixo relevo nas quatro faces exteriores, com temas eucarísticos, representando o Sacrifício de Melquisedeque, o Bom Pastor, os milagres das Bodas de Caná e da multiplicação dos Pães. Pilastras coríntias de grande elegância, medalhões nos quais se intercalaram assuntos relativos ao Sacrifício de Abraão e ao Cordeiro Pascal, aparecendo também o Peixe simbólico, o Veado desedentando-se, o Pelicano, uma Pomba que bebe no cálix, figuras que transportam uvas, a Fons Vitae; tudo isto são motivos eucarísticos, trabalhados com perfeição.

Nos cunhais da composição, sobressaem, em vultos, Anjos e Serafins, significando os coros celestes em adoração a Jesus Sacramentado.

Coroa o conjunto uma cúpula, encimada por rica cruz amovível. Esta cúpula é também móvel, pois accionando um maquinismo colocado no altar por baixo do Sacrário, eleva-se e faz sair do seu interior 4 belas colunas de ordem coríntia, as quais, com a cúpula referida, formam o Baldaquino, com a sua base no Sacrário.

Nos quatro cantos do tecto do Bal-



Como a seu tempo noticiámos, esteve no Santuário da Fátima, em 13 de Junho deste ano, Mons. Manuel Rassam, Vigário do Patriarca dos Caldeus no Cairo, Egipto. Sua Ex.ª Rev.ª está a construir uma grandiosa igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima, em Heliópolis, e veio a Portugal para tratar da Imagem que há-de ser oferecida para essa igreja por Sua Santidade Pio XII.

Aqui vemos Mons. Rassam no Santuário da Fátima, na companhia de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, e da Princesa D. Filipa de Bragança.

(continua na 4.ª pág.)

# CRÓNICA

## FINANCEIRA

O novo ano agrícola começou bem, prezados leitores, segundo nos afirma a *folha agrícola* do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 31 de Outubro passado. As chuvas e o calor do estado mês, favoreceram a preparação das terras e a germinação das sementes e o aspecto das searas já nascidas é animador.

O ano agrícola findo é que foi mau, porque nem foi ano de vinho nem de azeite.

A azeitona já colhida no Centro e Sul do país, é pouca e má, muito atacada da mosca, e os azeites já feitos são muito ácidos. Em média, espera-se metade da média dos últimos cinco anos. Mas há regiões favorecidas. Assim, a região agrícola de Lamego tem em perspectiva uma colheita de azeite superior em 15% à média do último quinquénio. Segue-se-lhe a região agrícola da Guarda, com 97% da média do mesmo quinquénio. Vem depois Bragança, com 82%; e Portalegre, com 80%. Depois vem Castelo Branco e Évora, ambos com 58% da mesma média. Nas restantes regiões a respectiva é inferior à média do ano, isto é, a 50% da média do quinquénio.

As médias mais baixas registam-se nas regiões agrícolas da beira-mar e nas de baixa altitude: Porto, Aveiro, Caldas da Rainha, Santarém, Beja e Faro. As percentagens mais altas aparecem nas regiões do interior e de mais elevada altitude: Bragança, Lamego, Guarda e Portalegre.

A produção do vinho calcula-se em metade da do ano passado que é também metade da média dos últimos cinco anos.

Diz a *folha agrícola* que os preços se mantêm ao nível do mês de Agosto, mas é de crer que não fiquem por aí. Se os preços deste ano não dobrarem os do ano passado, o lavrador não fará do vinho dinheiro para as despesas. Quem puder esperar, não perderá com a demora. Mas repetimos: o vinho não é género de primeira necessidade e tem um concorrente temeroso que é o *martelo*. Logo que o preço seja compensador, é prudente ir fazendo algum dinheiro.

Mas é preciso reparar numa coisa: o que importa ao lavrador não é o preço por que vende cada pipa, mas o dinheiro que apura com todo o vinho que vende. Toda a gente repara muito no preço da pipa e pode ir nisso grande engano. O dinheiro que se apura, é o que importa. É por isto que o lavrador tem de se regular. Todo o lavrador sabe o que em média costuma fazer com a venda do vinho. Logo que o preço chegue ao ponto de fazer esse dinheiro com o vinho que tem para vender, já o lavrador pode respirar e é prudente ir vendendo, se não todo, pelo menos uma boa parte. É bom ter sempre presente o rifão que diz que quem tudo quer, tudo perde.

A produção do vinho deste ano está calculada em quase um milhão de pipas (4.848.000 hectolitros). É bastante

pouco para fazer face à exportação e ao consumo interno.

A produção global do milho andará por 6.331.000 de hectolitros: mais 3% do que a produção do ano passado e mais 24% do que a média do último decénio. O principal aumento veio do milho de sequeiro (mais 60% que a média dos últimos 10 anos). A colheita de milho foi boa.

A colheita de arroz, embora inferior em 2% à do ano passado, excedeu em 59% a média do último decénio. É também uma colheita boa. Avalia-se a produção deste cereal em 1.317.000 quintais, o que dá cerca de uma arroba por cabeça. É ainda pouco para o que devia ser, dada a excelência deste alimento.

Pacheco de Amorim

### IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

#### LISBOA

Lençois c/ajour 1,80x2,25	38\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,50	42\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lençois c/ajour 1,40x2,20	28\$00
Lençois barra cor 1,80x2,50	47\$00
Traveseiros casal bom pano	11\$00
Traveseiros barra cor, ajour	12\$50
Traveseiros pessoa	7\$00
Almofadas de acim, flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado à cor	85\$00
Jogos cama bordado a branco	85\$00
Celchãs seda adamascada 72\$	85\$00
Celchãs seda adamascada	68\$00
Cobertores casal ramagens	87\$50
Toalhas mesa 1x1 c/guard.	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$80
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenços cabeça, imitar lá	27\$50
Lenço cabeça algod. escuros	7\$50
Lenços georgete fino	25\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$80
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda 20\$00	17\$00
Meias seda gase reclame 10\$	8\$00
Meias escócia 10\$00	8\$00
Soquetes lá muito bons 6\$00	7\$50
Meias vidro 22\$, 25\$	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00	8\$00
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Cuecas, homem, artigo bom	9\$00
Camisias popeline, reclame 48\$00	40\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lá, 2 faces homem	48\$00
Gillette lá fantasia riscas	40\$00
Combinações flanela 2 pêlos	21\$00
Luvãs tricót, em lá fina	22\$50
Linha branca, meia n.º 12. Kilo	55\$00
Peugas lá para homem 7\$00	6\$00
Peugas lá estambre fina homem	24\$00
Meias de lá para senhora	11\$00
Ceroulas flanela 2 pêlos	22\$50
Camisias flanela, para homem	30\$00
Camisias de dormir flanela	32\$00
Cuecas flanela 2 pêlos, senhora	10\$00
Calças flanela, meia perna, senhora	11\$50
Cachecorsetes reclame	12\$00

Provincia e lhas enclamos tudo a contra-reembolso

# A propósito da Mensagem do PADRE SANTO aos povos da Rússia

Realizou-se finalmente o que muitos católicos desejavam desde longa data no fundo dos seus corações: o Santo Padre consagrou os povos da Rússia ao Puríssimo Coração de Maria. Qual é o sentido profundo deste acto?

Para lhe compreender todo o significado e alcance, convém, antes de mais nada, ter em consideração que esses povos se encontram hoje separados do Pastor supremo da cristandade por um duplo obstáculo, que lhe torna impossível toda a comunicação imediata com eles.

Há primeiramente o obstáculo exterior, a famosa «cortina de ferro», que coloca o Santo Padre numa impossibilidade radical de se fazer ouvir dessa parte do rebanho único de Cristo, tanto mais que toda a política antireligiosa dos ímpios militantes do comunismo se reduz, em fim de contas, a isto: destruir o que haja de são, de implicitamente católico, nas religiões e nas confissões cristãs separadas de Roma, e aniquilar o Papado, separar os católicos do Papa, impedir toda a união religiosa com a Santa Sé. A própria rádio não pode fazer nada, porque o Kremlin intercepta e prejudica as transmissões do Vaticano com um encarniçamento verdadeiramente excepcional.

Muito mais trágico, porém, é o segundo obstáculo, criado pelo cisma no interior do mundo cristão. Que os ímpios, as portas do inferno invistam sobretudo contra a rocha do Papado sobre a qual Jesus Cristo instituiu a sua Igreja, é natural, naturalíssimo, é até providencial, pois dá motivo para os dissidentes abrirem os olhos; neste sentido, chega a ser consolador. Mas é muitíssimo triste ver uma grande parte dos cristãos, por vezes muito piedosos, conservarem-se longe da unidade, querida por Cristo e combatida pela irreligião.

O Santo Padre, porém tem consciência dos seus deveres de Pastor universal, de pai, até mesmo dos cristãos separados. Sofre por ver os povos da Rússia isolados e quase sem poderem ter relações com o resto da Cristandade. A maior parte dos cristãos da Rússia vivem separados de Roma por causa do cisma do Oriente; de ordinário sem culpa da sua parte, como o Santo Padre reconhece na sua mensagem. Isso, contudo, não altera nada o facto de que Nosso Senhor confiou à guarda do Papa todo o seu único rebanho, na pessoa de S. Pedro. Como o Bom Pastor procura com uma solicitude cheia de excepcional ternura precisamente a ovelha desgarrada que abandonou o rebanho e corre o risco de morrer assim os Papas de todas as épocas — a mensagem o demonstra — jamais cessaram de fazer chegar a sua caridade paternal aos dissidentes do Oriente, de lhes consagrar um amor muito particular. Os últimos Pontífices tiveram pelos povos da Rússia uma solicitude tanto maior e mais angustiada, quanto é certo que neste país a situação religiosa se tornou extremamente dolorosa e o perigo de ver as ovelhas devoradas pelos lobos é lá uma cruel realidade.

Em vista desta situação, desesperada humanamente falando; sendo dada a impossibilidade de levar auxílio aos povos da Rússia pelas vias apostólicas ordinárias e pelos meios humanos, o Santo Padre recorreu aos grandes meios puramente sobrenaturais. Eleva-se até às alturas que ultrapassam as possibilidades e impossibilidades humanas: dum maneira completamente singular, confia essas populações, tão provadas, ao Coração Puríssimo de Maria, apoiando-se no facto de que a bem-aventurada Mãe de Deus nunca abandona aqueles que, nas situações mais desesperadas, a Ela recorrem cheios de confiança. «A Ti sòmente — diz ele, repetindo as palavras dum oração de rito bizantino — ó Mãe de Deus, santíssima e puríssima, foi dado o privilégio de ser sempre ouvidas. Assim, o alcance profundo da consagração dos povos da Rússia ao Coração de Maria, consiste em que este acto do soberano Pontífice está baseado na persuasão de que tal consagração significa e realiza, dum maneira sobrenatural, a abolição do duplo obstáculo de que nós falámos. Por um lado, é o afastamento do grande perigo que ameaça em nossos dias a toda a Igreja, o ataque antireligioso comunista; por outro lado, é a vitória sobre o cisma religioso que enfraquece a Cris-

## povos da Rússia

tandade e assim favorece a penetração das forças da impiedade em todas as partes do mundo.

O acto do Santo Padre impõe-nos portanto uma obrigação moral. Quando, há dez anos, ele consagrava o mundo inteiro ao Coração Imaculado de Maria, exprimiu o desejo de que essa consagração, feita pelo Pastor supremo da Igreja, fosse continuada e repetida em todas as dioceses, paróquias e famílias. Qualquer coisa de análogo se nos impõe no caso da recente consagração: não convém que o Santo Padre seja só a recitar uma fórmula de consagração dos povos da Rússia; é preciso que em baixo todos os católicos tomem parte. O Papa convida até os dissidentes a unirem-se a ele, nas orações que dirigem a Maria.

Aqui topamos com uma grande dificuldade: admitidos os obstáculos que se levantam entre o Papa e a grande maioria da população da Rússia, sobretudo a separação confessional entre católicos e dissidentes, poderá esperar-se que os povos da Rússia se unam ao Papa num propósito de consagração a Maria? Evidentemente que não, salvo raras excepções. Felizmente há um remédio, uma porta para sair deste beco. «Aqueles que vivem afastados, se vivem de boa fé — e muitas vezes é o caso —, estão unidos a nós pelos laços invisíveis da solidariedade cristã: a gratia Ecclesiae, a graça que o Cristo Chefe comunica à Igreja Católica, sua Igreja, opera nos corações dos nossos irmãos separados piedosos e sinceros.

Nós, «que vivemos perto», podemos, graças a esses laços espirituais, substituir os «que vivem longe», para pronunciar e realizar, em lugar deles, a grande consagração ao Coração de Maria. Não foi Nosso Senhor que nos deu disto o exemplo, numa substituição semelhante, quando pronunciou estas palavras tão profundas: «Eu santifico-me por eles, para que sejam santificados na verdade» (João, 17, 19).

Por este motivo, depois da mensagem do Papa aos povos da Rússia, deveria nascer e desenvolver-se em todo o mundo católico um real movimento de consagração ao Coração Imaculado de Maria. Todos os que têm a peito a libertação da Igreja do perigo comunista e o futuro religioso da Rússia, deveriam consagrar-se ao Coração Santíssimo da Virgem Maria, em espírito de substituição cristã, e trabalhar por que este movimento se estenda o mais largo possível, em extensão e profundidade. Deveria haver o máximo cuidado em que esta consagração não ficasse reduzida à recitação dum simples fórmula, mas se tornasse numa realidade de viva quotidiana. O porte, as mínimas acções de quem se consagra ao Coração de Maria, devem ser de natureza a agradar à Mãe de Deus. Convém, sobretudo, excitar e desenvolver em si o espírito de sacrifício e de reparação. A Santíssima Virgem insistiu com os três pastorinhos de Fátima para que se sacrificassem pela conversão dos pecadores. Sacrifiquemo-nos nós também, façamos reparação e consagramo-nos, pelos nossos irmãos perseguidos da Europa oriental e pela conversão dos seus perseguidores.

G. A. Wetter, S. J.  
Reitor do «Russicum» — Roma.

## Palavras de um médico Primeiro: VER II — Dos estrabismos nas crianças

No artigo anterior chamava a atenção de quem me lesse para uma alteração patológica dos olhos que surge nos primeiros dias de vida: a conjuntivite dos recém-nascidos.

Hoje, falemos de uma segunda perturbação ocular que se manifesta nos primeiros anos.

Não há quem não tenha visto crianças de tenra idade com os olhos tortos, isto é, incapazes de dirigirem os dois olhos simultaneamente para o mesmo ponto, com estrabismo, como dizem os clínicos. Pois bem, acerca do estrabismo nas crianças correm noções que em parte necessitam de correcção, se quisermos manter a possibilidade do interessado utilizar, mais tarde, os dois olhos simultaneamente, com todas as vantagens e possibilidades daí resultantes.

Dias depois do nascimento, as crianças embora fixem os objectos, uma luz por exemplo, não os veem com os dois olhos ao mesmo tempo, quer dizer, não possuem, por enquanto, visão binocular, a qual aparece entre o primeiro e o segundo mês e se torna bem patente à roda do sexto. Por volta do ano de idade, os órgãos visuais atingem já um tal grau de desenvolvimento e diferenciação, que lhes permitem manter a visão binocular em qualquer posição do espaço, isto é, já podem os dois olhos fixar simultaneamente um objecto (reflexo de fixação), seguí-lo nos movimentos para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda (reflexo de fixação conjugada), e, ainda, nos movimentos de aproximação e afastamento (reflexo de fixação disjuntiva). Simplesmente, estes movimentos oculares reflexos para fixar um objecto e seguí-lo em todas as direcções e distâncias só se estabelecem depois dos cinco anos. Até essa idade várias causas os podem modificar, sendo, assim, impedida a visão binocular e provocado o desvio consecutivo de um ou de ambos os olhos, o qual se torna fixo, como se normal fosse, desde que, evidentemente, a correcção se não efectue sem demoras.

Por isso, se antes daquela idade as referidas causas não são eliminadas e o desvio ocular corrigido, não mais se

deve pensar em visão simultânea dos dois olhos, em visão binocular, em funcionamento visual perfeito, mesmo que se trate o desvio ocular.

Portanto, quando uma criança começa a entortar os olhos, a apresentar estrabismo, mesmo sem valorizar a parte estética do problema, há que procurar cedo todos os meios, inclusive os meios cirúrgicos, para eliminar este defeito, e, assim, permitir um desenvolvimento normal com visão simultânea dos dois olhos. Nunca se esqueça: olhos cujo funcionamento se não corrige antes dos cinco anos são olhos que nunca mais atingirão um perfeito estado funcional. Também aqui os desleixos podem acarretar nefastas consequências.

Porto, Junho de 1952.

SILVA PINTO

## Tiragem da "Voz da Fátima,"

no mês de Novembro de 1952

Algarve	7.528
Angra	16.844
Aveiro	5.657
Beja	4.309
Braga	40.071
Bragança	5.435
Coimbra	9.375
Évora	4.479
Funchal	11.212
Guarda	8.513
Lamego	9.014
Leiria	8.425
Lisboa	19.307
Lourenço Mar- ques	1.300
Portalegre	7.762
Porto	39.706
Vila Real	13.517
Viseu	5.814
	218.269
Estrang.	6.687
Diversos	8.544
	233.500

A befeza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S.



POND'S GOLD CREAM (Creme 'G') para limpeza;  
POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

CREMES  
**POND'S**

Boiões 20\$00 Blnagas 15\$00

# Graças de Nossa Senhora de Fátima

## NO CONTINENTE

### SEM REMÉDIO HUMANO

Trata-se da cura verdadeiramente extraordinária de *Antônio da Lapa Pereira*. Eis como a conta o Rev. Prior de Vila do Conde em carta para a Voz da Fátima: «P. Porfirio Alves, Pároco de S. João Baptista de Vila-do-Conde, Arquidiocese de Braga.

Atesto «in fide sacerdotis» que o meu paroquiano Antônio da Lapa Pereira, casado, mestre de tecelagem na Fábrica da Empresa Rio-Ave desta freguesia e Vila-do-Conde, foi, no dia vinte e um de Maio de 1951, vítima de um desastre de bicicleta motorizada quando vinha de assistir a um desafio de futebol na vila de Santo Tirso. Foi eu uma das primeiras pessoas que lhe assistiu, mesmo antes de o médico chegar ao Hospital desta vila para onde o transportaram com a máxima urgência. O seu estado era desesperado; paralisia de todo o lado esquerdo, absolutamente inconsciente, sem fala, espumando pela boca, a todo o instante esperava a sua morte. Ministrei-lhe a Extrema-Unção. Quando o médico chegou apenas o examinou, declarou tratar-se de um caso desesperado, visto que era de opinião que se tratava de uma hemorragia cerebral. Determinou no entanto, que o transportassem ao Porto, ao Hospital da Lapa, do Porto, para aí lhe ser feita a trepanação do cérebro, embora sem grande esperança de salvamento. Para lá foi na mesma tarde. Uma vez aí verificou-se, pela radiografia, nada se adiantar com a operação. Lá esteve 17 dias sem recuperar as suas faculdades e sem fala. Passado este tempo foi dito à família que era melhor levá-lo para casa para lá morrer, visto não se esperar outra coisa. Voltou para casa onde durante dois dias permaneceu no mesmo estado. Foi então que a sua mulher se dirigiu com todo o fervor a Nossa Senhora da Fátima, e, inesperadamente, o doente começa a melhorar numa forma extraordinária, e de tal modo que, com a admiração de todos, eu tive ocasião de o abraçar já na rua, no dia 21 de Junho do mesmo ano e lhe dar os parabéns por receber tão grande graça por intermédio de Nossa Senhora. A mulher e restante família estão convencidos de que se trata de mais uma graça de Nossa Senhora da Fátima e eu estou disso também inteiramente convencido. Esta é a expressão da verdade que não tenho dúvida alguma em firmar com juramento. Perante tão grande graça, só me resta prestar à Santíssima Virgem o humilde tributo de louvor, repetindo com toda a alma sacerdotal: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima. Vila-do-Conde, 6 de Agosto de 1952, P. Porfirio Alves.

Declaração do médico:  
«José Maria de Sousa Pereira, de

claro para os fins convenientes que o sr. Antônio Pereira, residente no Bairro da Fábrica, Rio Ave, de Vila-do-Conde; em consequência dum acidente em bicicleta motorizada, esteve gravemente doente, encontrando-se agora bem». Vila-do-Conde, 11 de Junho de 1952.

### EM PERIGO DE MORTE

D. *Benedita Rogado Valente*, Ficalho, escreve: «Estava eu sôzinha em cima duma charrette, quando a égua se espantou, começando a correr sem eu conseguir dominá-la. Era ao sol posto e ninguém já se via nos campos. O meu marido tinha-se apeado para ir à caça; eu gritava quanto podia e com toda a força puxava as rédeas, quando se parte um tirante. A égua parava de correr para dar coices. Nesta aflição, chamei por Nossa Senhora da Fátima em meu socorro e logo avistei ao longe alguém que corria ao meu encontro. Era o meu marido! Tinha-o deixado para trás e ele apareceu-me pela frente! Foi a minha salvação e atribuo o ter escapado da morte a uma grande graça de Nossa Senhora da Fátima».

### PRONTA RESTITUIÇÃO

D. *Joana Emília Moreira Ferraz*, Pedorido, tendo faltado uns objectos de ouro a uma sua criada, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que o ladrão reconhecesse o mal que tinha feito e voltasse a colocar os tais objectos no lugar donde os havia retirado. Dentro de poucas horas, a restituição era feita. Cheia de reconhecimento vem publicar a graça como prometeu.

Isto confirma o Rev. Pároco de Pedorido, Padre Manuel Pereira Reis.

### COLAPSO CARDÍACO

Rev. Padre *Agostinho Nunes*, Vilega, Ovar, adoeceu gravemente nos primeiros dias de Outubro de 1951 com bronco-pneumonia. No dia 8 deu-se um colapso cardíaco. O seu estado era desesperado. Foi-lhe rezado o officio da agonia, esperando-se a cada momento para se dizer o «subvenite».

Entretanto sua irmã e demais pessoas presentes, pediram o auxílio de Nossa Senhora da Fátima. De súbito, o enfermo como que despertou, começou a falar. Voltou o médico, as melhoras foram-se consolidando e curou-se.

Esta narrativa é acompanhada do atestado do médico Dr. A. Duarte de Oliveira, e da confirmação do Rev. Pároco, Padre Francisco da Silva dos Anjos.

### CURA DE GARROTILHO

D. *Francisca Morais Moita*, Lisboa, diz que a sua sobrinha Ana Isabel apareceu certa noite com uma sufocação dolorosa que alarmou a família. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que aquilo não fosse nada de grave, em especial o garrotinho. Deram à menina água da Fátima e depois disto a criança melhorou.

A mesma senhora agradece também a Nossa Senhora da Fátima a cura de paralisia infantil duma criança, o que se deu após uma novena durante a qual deram ao menino água da Fátima.

### QUASE DESENGANADO

D. *Laurentina de Almeida*, Codal, Val de Cambra, tinha um filho de três anos atacado de bronquite pulmonar, já quase desenganado dos médicos. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo um anel de ouro e publicar a graça. A criança curou-se.

Isto confirma o Rev. Pároco, P. Joaquim de Oliveira.

### GOA

Do jornal «A Vida», de Goa, o Sr. Guilherme de Menezes de Margão, tornou público que sua filha Virgínia de 9 anos de idade, está definitivamente curada do mal de Pott, mantendo-se a cura desde há três anos, quando subitamente recuperou a saúde, em Velha Goa, por ocasião da missa dos doentes, na Sé Catedral, nas celebrações em honra da Virgem Peregrina de Fátima,

cuja imagem visitou nessa data a Índia Portuguesa.

Guilherme de Menezes explica que sua filha sofria de mal de Pott, desde os quatro anos de idade, e que estava em tratamento em Bombaim, havia perto de três anos, sem qualquer resultado. Por ocasião da visita da Virgem Peregrina, o pai da doente resolveu trazer a menina para Goa e implorar a sua cura a Nossa Senhora. Examinada antes e depois da cerimónia da missa dos doentes, os médicos do Hospital Escolar de Pangim verificaram que o mal tinha sido reduzido, subitamente, à sua mínima expressão e independentemente de qualquer tratamento. Porém, o milagre que o sr. Guilherme Menezes acredita ter-se operado, só agora, ao fim de três anos, é divulgado.

### AÇORES

D. *Helena V. Freitas*, Ponta Delgada, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça da cura de sua mãe, de 64 anos, operada em 27 de Agosto, tendo-lhe sido extraído um tumor de quatro quilos e além disso tendo tido um começo de volvo intestinal. Tratava-se dum caso gravíssimo tanto mais atendendo a que a doente sofria além do mais de diabetes.

Agradecem graças atribuídas a Nossa Senhora da Fátima

D. *Maria de Lurdes Coelho Carteador*, V. do Castelo.

D. *Maria Angelina M. Torres*, Arcos de Valdevez.

D. *Lucrina de Andrade Galindo*, Recife.

D. *Amélia do Carmo Serra Capucho*, Reguengos de Monsaraz.

D. *Emília da Conceição Soares Pote*, Lisboa.

*Uma Religiosa Dominicana*, Cova da Iria.

D. *Maria Encarnação Teixeira*, S. Jorge, Açores.

D. *Antónia Martins Calvário Brito*, Portimão.

*Alexandre Gromicho*, Soure.

D. *Maria Odette Monteiro Bragança*, Lisboa.

D. *Maria de Melo e D. Honorisea de Melo Maciel*, Pico.

P. *José Fonseca Marcos*, Gouveia.

D. *Rosa Barbosa*, Viana do Castelo.

D. *Para Rodriguez e D. Osla Filipina*, Madrid.

D. *Custódia da Conceição Araújo*.

D. *Ilidia Machado Baptista*, Murtêde.

D. *Maria da Conceição*, Tomar.

*José Lopes de Oliveira*, Joanes, Farnalício.

D. *Maria da Conceição Corte*, Torres Vedras.

Dr. *Cândido Barcelar*, Cervães, Braga.

*António Parente*, Santa Marta de Tortozendo.

D. *Maria das Dores Saldanha*, Caminha.

D. *Maria Adelaide Machado Soares*, Lages do Pico.

D. *Emília Bezerra Pires*, Cedos, Faial.

D. *Alice Maria da Costa*.

*António Gomes Ferreira*, S. Romão, Barcelos.

D. *Ana dos Santos Teixeira*, Meleães, Lamego.

*Manuel e D. Maria José Rodrigues*, Angola — Chibia.

D. *Ana de Jesus Pintado*, Portalegre.

D. *Belmira Ramos*, S. Miguel, Açores.

*Augusto do Sousa Martins*, Inhamitane.

D. *Rita da Glória Amaral*, Madalena, Pico (Açores).

D. *Maria de Lourdes Gaspar*, ibidem.

D. *Maria do Rosário Barroso*, Castelo Branco.

## Voz da Fátima

### DESPESAS

Transporte ... ..	5:737.793\$20
Papel e Imp. do n.º 362 ... ..	38:541\$50
Frang. Emb. Transporte do n.º 362	3:284\$70
Na Administração	210\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>5:779.809\$40</b>

## CONVERSANDO

## NO 4.º CENTENÁRIO

## de S. FRANCISCO XAVIER

Estão agora decorrendo, em Goa, as grandes comemorações festivas em honra de S. Francisco Xavier, justamente reputado o maior apóstolo do Cristianismo no Oriente.

A elas se encontram presentes, além do respectivo Prelado o senhor Patriarca das Índias, Sua Eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa como Delegado a *Latere* do Santo Padre Pio XII, e as Delegações especiais dos governos de Portugal e de Espanha.

De vários pontos da Ásia e de outros Continentes concorrem inúmeras peregrinações. Entre estas, apesar de se tratar de solenidades católicas, descobrem-se também pessoas de outras religiões, atraídas pelo prestígio da santidade, do génio activo e do bem-fazer do extraordinário Apóstolo, cujo corpo aguarda, na igeja de Jesus em Goa, o dia da Ressurreição final, em que o mesmo corpo ascenderá à glorificação da alma gentil que o insuflou em vida.

As festas, deste modo solenizadas, são duma clarividente oportunidade. Acentuam, sob o signo de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a passagem duma época tremendamente crítica para uma nova época de paz e de fraternidade que se pressente.

É dizer tudo dizendo que a Cruzada missionária de S. Francisco Xavier no século XVI teve um alcance tal de extensão das regiões percorridas, de universalidade da caridade abnegada, e de número das conversões feitas, que o seu apostolado tem já sido julgado, com bons fundamentos, comparável ao de S. Paulo nos primeiros tempos da Igreja, vindo por isso a chamar-se-lhe o «São Paulo dos tempos modernos».

Os seus processos e cuidados de missão, na esteira dos exemplos de Jesus e dos Evangelhos, foram logo acolhidos e louvados, desde o começo da sua acção apostólica; e especialmente em nossos dias receberam a sua definitiva consagração na notabilíssima encíclica «*Praecones Ecclesiae*» do actual Supremo Pontífice, encíclica que se ouviu nos meios católicos como um grito de alarme, convocando-nos a todos à salvação do Mundo pelo caminho da Caridade, a celeste companheira que sabe sempre unir os corações e despertar a confiança onde quer que ela seja ou apareça.

Cabe ao Estado português, dentro da sua vocação histórica, o ter preparado e acompanhado, de concerto com a Santa Sé, a admirável obra missionária que tornou possível na Ásia a actividade fecunda de tão excelso Apóstolo, sobretudo na Índia e no Japão, seguindo-se-lhe, nos passos, S. João de Brito no Maduré, o Beato José Vaz no Ceilão, e tantíssimos outros, muitos dos quais com a glória do mártírio.

Em consequência destas missões formaram-se ali inúmeras Cristandades; mas, sobrevindas sucessivas perseguições, perdeu-se a ligação entre elas, fi-

### Livros recebidos na Redacção

«*Ai vem Nossa Senhora*»

«*Deuladeu*», por Gentil de Valadarés. Edições da tipografia «A terra Minho». Monção — 1951.

São dois opúsculos de poesia inspirada na peregrinação da Virgem Peregrina no Minho, e na libertadora de Monção, Deuladeu Martins.

Agradecemos os exemplares enviados.

### MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora do Concelho e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora da Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

cando, entregues a si mesmas, sem sacerdotes, no convívio da sua fé desamparada.

Passaram os tempos sem bem se saber do seu destino, dando a muitos a ilusão de que os trabalhos apóstólicos de tanto sacrifício se haviam esvaído no grande Continente asiático. Mas não.

Vê-se agora que, merecê da graça de Deus, a semente, lançada à terra, já germina e abrolha. Ressurgem e multiplicam-se, a olhos vistos, as sumidas Cristandades e as novas.

Era de esperar. Ruíram a maior parte das velhas monarquias, despidq-se dos Chefes de Estado, por novas constituições políticas, o poder religioso que até aí absorviam desde épocas imemoriais e desembaraçando-se os cidadãos para os voos livres do espírito nas amplitudes imensas do tempo e da eternidade.

Ouve-se já na Índia o ranger a quebrado do monstruoso regime da separação de castas. Na China e no Japão dá-se também já conta da existência de vestígios da moral revelada, de equilíbrio humano, através de remotas tradições que as aproximam do Cristianismo.

O potencial humano, actualmente atingido, leva a toda a parte espantosos meios de comunicação, e de tal forma que é já possível, num mesmo momento, obter que todos os povos do globo se entendam ou estejam presentes uns aos outros, apesar das distâncias. Mais e mais se consolida assim a solidariedade entre os homens.

Portugal abriu à Ásia os seus melhores caminhos, associando-a à vida e cultura dos demais Continentes. Afundou, com Afonso de Albuquerque, o 1.º grande império cristão, dando-lhe parte do seu sangue e da sua alma. Goa e Macau são eternos padrões dessa glória, e o nosso poema nacional.

Os *Lusíadas* cantam sempre toda a Ásia, sonhando para ela a unidade divina da Caridade cristã que faz de todos os homens nossos irmãos.

1. Lino Netto

## OS 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

**mastigue os alimentos lentamente**

**tome as suas refeições a horas certas**

**vigie com cuidado as suas digestões.**

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

**MAGNÉSIA 'BISURADA'** de alívio rápido e seguro.

Em Pó e Comprimidos

**MAGNÉSIA 'BISURADA'** DIGESTÃO ASSEGURADA

## Contra RESFRIAMENTOS

Tomei ASPRO

Estais a suar... de repente chove, venta, uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa 'ASPRO'

Tomei também 'ASPRO' contra:

FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO, DORES DE CABEÇA, REUMATISMO, EFEITOS DO CALOR

Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO'

# FRANCISCO E JACINTA MARTO O porteiro da noite de NATAL



## O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Desde pequeno mostrou um carácter pacífico e condescendente. Quando nos jogos os companheiros se empenhavam em negar-lhe o direito de ter ganho, cediam sem resistência, limitando-se a dizer: «Pensas que ganhaste? Pois sim, a mim pouco se me dá». Nos jogos era bastante animado, mas poucos gostavam de jogar com o Francisco, porque perdia quase sempre.

## GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

José Joaquim Pereira, Negrelos, diz que andando dois dos seus filhos a brincar no monte próximo da casa, o mais velho foi mordido por um lacrau. Logo o pequeno desatou a gritar não sabendo aonde se havia de meter; foi então que o pai se lembrou de recorrer ao servo de Deus, Francisco, pedindo-lhe que lhe valesse ao filho. Passados poucos minutos, as dores desapareceram, e o miúdo continuava a brincar como se nada tivesse sucedido. Oferece 20\$00.

Um rapaz de Villar, Varin, Espanha, escreve: «Encontrava-me sem colocação e em situação angustiosa que só por especial graça podia ser melhorada. Recorri com toda a fé ao Francisco, e em poucos dias fui ouvido. Mandou 5 pesetas para a sua beatificação, com o pedido de ser publicada esta graça na Voz da Fátima».

A. M. de A., Canas de Senhorim, escreve: «Encontrando-me doente de cama havia uns dias, tinha um compromisso de vulto a satisfazer, sem que para isso pudesse de momento dispor do numerário suficiente: Lembrei-me de recorrer ao servo de Deus Francisco Marto. Sucedeu então que em menos de uma hora apareceu-me junto do leito uma pessoa amiga que veio ao encontro da minha aflição. Pela graça recebida, envio a importância de 20\$, como prometi».

Avellino Carvalho de Magalhães, Alvitó, Cabeceiras de Basto, agradece a protecção do Francisco no seu exame de terceira classe, com feliz resultado, apesar do pouco tempo que teve para se habilitar (mês e meio). Oferece 6\$ e a Ex.<sup>ma</sup> Professora, 5\$00.

M. G. M., Tomar, escreve: «Tendo um filho para fazer exame de responsabilidade, encontrava-se muito atrasado e com dificuldade para aprender certas matérias. Recorri a Nossa Senhora por intercessão do Francisco. Passados dois meses, com surpresa dos professores, o meu filho encontrava-se habilitadíssimo, tendo feito um bom exame».

D. Maria da Conceição Ferreira, Coimbra, oferece 7\$50 para a beatificação do Francisco, em acção de graças pelo bom êxito do exame de uma pessoa amiga, exame que muito contribuiu para melhorar a situação dessa pessoa.

D. I. Garcia Rodriguez, Badajós, Espanha, escreve (25 de Janeiro de 1948): «Tenho um sobrinho de 12 anos, que desde pequenito dizia querer ser sacerdote, inclinação que se acentuava cada vez mais; mas, como somos pobres e não podíamos custear a carreira, nem havia lugar no Seminário, nada podíamos fazer; tentaram ainda ir bater às portas dum convento, mas nem

o indispensável havia para os gastos da entrada do pequeno. Uma senhora amiga deu-me o livro «Francisco» onde vi uma oração para fazer uma novena. Comecei então uma novena ao vidente da Fátima para que ele tomasse o pequeno sob a sua protecção e que se Deus o quera sacerdote, que desse uma solução às dificuldades que havia».

Passados poucos dias após a novena, proporcionou-se-me a ocasião de falar com um sacerdote do Coração de Maria, que examinou o menino e o achou em condições de o levar; não tinha roupa nem dinheiro, porém duas senhoras lhe proporcionaram o necessário, e o menino encontra-se no Noviciado contente e aproveitando o tempo.

Desejo que conste este favor, que Deus fez por intercessão do Pastorinho Francisco, e espero ele o há-de proteger e o fará um santo missionário que leve muitas almas para Deus».

D. Maria Ribeiro da Silva Monteiro, Lousada, agradece uma graça de ordem temporal alcançada por intercessão de Francisco Marto, e envia 20\$ que prometeu.

João Pereira dos Ramos, Óbidos, agradece uma graça temporal prontamente alcançada apenas recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto.

## A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Conta o médico oftalmologista de Lisboa, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eurico Lisboa, que muito de perto acompanhou a Jacinta no Hospital D. Estefânia, o seguinte: Levaram à pequena doentinha muitas estampas de Nossa Senhora; um dia deram-lhe uma da imagem de Nossa Senhora do Sameiro; a Jacinta pôs todas as outras de parte e não se cansava de olhar para esta, tendo morrido abraçada a ela. Essa estampa é hoje cuidadosamente conservada pelo referido médico.

## GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Elvira Rocha, S. Paulo (Brasil), tendo recorrido a N.<sup>ra</sup> S.<sup>a</sup> da Fátima por intercessão da Jacinta a quem fez uma novena para a realização de um negócio importante, este realizou-se no último dia da novena; por isso agradece à Jacinta tão grande graça, e envia 300\$00 para o processo da beatificação.

D. Laura Soares Surmanvielle, Fafe, escreve: «Indo com meu marido em passeio a Espanha, no 2.<sup>o</sup> dia da viagem meu marido adoeceu, ficando de cama por ordem do médico. Preparávamo-nos para retroceder quando me lembrei de recorrer à serva de Deus Jacinta, e não tardou que o meu marido melhorasse e pudéssemos seguir a viagem». Manda 25\$00 para o processo da beatificação.

D. Angelina Dias, Cova da Iria, agradece à Jacinta uma grande graça que pediu fazendo uma novena de rosários, rezados em cada altar da igreja da Fátima. Oferece 15\$00 para a beatificação da serva de Deus, Jacinta.

D. Luisa Maria de Faria Almeida Queiroz, Lousada, agradece à Jacinta a cura do seu sobrinho de 18 meses que se encontrou gravemente doente. Envia 20\$00.

José Joaquim Pereira, Negrelos, tendo uma sua filha adoecido com sintomas de gravidade, mandou chamar o médico, mas este não estava em casa. Lembrou-se de recorrer à serva de Deus, Jacinta, sucedendo que no dia seguinte a pequena estava melhor sem ser preciso mais nada. Oferece 20\$00.

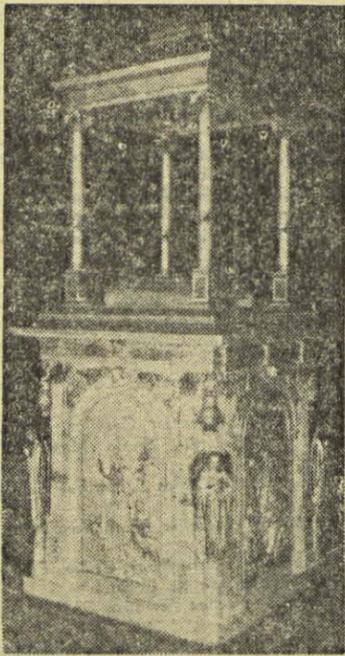
D. Maria Hermínia Soares, Ovar, agradece à Jacinta uma grande graça em benefício de sua irmã, e envia uma esmola para a beatificação.

P. Francisco da Silva Gada, Lisboa, encontrava-se gravemente doente dos rins, com os piores sintomas do mal, na perspectiva de ser operado; de um dia para o outro todos os sintomas graves desapareceram. Apesar dos medicamentos, atribui esta graça a Nossa Senhora da Fátima e à Serva de Deus Jacinta Marto de quem é muito devoto, demais que a conheceu e lhe falou várias vezes, tendo também assistido à última aparição na Cova da Iria.

Mons. Augusto José Moita, Estoril, escreve ao Senhor Bispo de Leiria (21 de Junho de 1944): «Este ano, no sábado de aleluia, tendo começado a celebração das cerimónias litúrgicas, entrei-me de tal sorte afónico que recei não poder executar o canto. Lembrei-me então de recorrer à Jacinta Marto, com promessa de celebrar uma Missa e de publicar a graça. Ora, tão depressa fiz a promessa, logo a voz começou a clarear, podendo já cantar a Bênção da Pia Baptismal e a Missa solene...»

## O novo Sacrário da Igreja do Santuário

(continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)



daquino, há outros tantos Querubins, suportando a cornija do tecto; e no seu centro vê-se uma Pomba representando o Espírito Santo, que espalha os seus dons sobre os que participam do banquete eucarístico.

Todo o trabalho é enriquecido com variada ornamentação, de primorosa cizelagem, alguma dela com sentido puramente eucarístico. Nele trabalharam os melhores artistas da Ourivesaria Aliança do Porto, realizando uma obra-prima, digna, tanto quanto humanamente é possível, do fim a que se destina.

Estas magníficas obras de arte sacra foram expostas solenemente no Porto, no Salão nobre da Ourivesaria Aliança, com a assistência de S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Eures e das Autoridades Civis e Militares, inauguração presidida por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre Bispo de Leiria, o grande Prelado da Fátima.

S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> apreciou muito o admirável Sacrário e felicitou vivamente

— Só o pão e o leite como de costume, sr. Pereira?

— Pois, porque não? Não é um dia como os outros?

— O dia, a bem dizer, será como os outros. A noite é que, essa, sim, é bem diferente.

— Para mim é o mesmo. E não preciso cá das tuas sentenças. Se queres continuar a fazer-me o serviço, é despaçar e boquinha calada. Quem mais fala mais erra.

— Desculpe, sr. Pereira. Eu não queria fazê-lo zangar. O sr. tem sido tão bom para nós... Então, com licença... Vou buscar o cesto e a cafeteira...

E a Quinita atravessou o escritório do solitário morador do 2.<sup>o</sup> andar do prédio de que a mãe era porteira; passou ao corredor e dali à cozinha. Nesta altura, e também como de costume, enviezou um olhar para o armário ocupando o fundo do corredor e que tinha um ar misterioso com as suas cortinas de velho damasco vermelho-escuro, sempre corridas.

Sempre?... Ela, conhecia-lhe todas as pregas, todos os motivos do desenho — aquelas grandes palmas, aqueles cachos de flores e frutos maravilhosos. Conhecia-lhes as respectivas posições e — coisa curiosa — pela primeira vez aparentavam desarranjo. Quem teria ali mexido?... Ninguém senão o sr. Pereira, certamente. Mas se ele quase mostrara horror quando ela uma vez, andando com a mãe a fazer limpeza à casa, lhe perguntara se podia limpar os vidros por dentro.

— Ali não se toca! — fôra a resposta trovejante.

A prudência, porém, que não obstante os seus onze anos era nela também já fruto da experiência, mandava que guardasse para si tais reflexões e a Quinita pegou no cesto e na cafeteira e voltou pelo mesmo caminho.

La a sair, mas o sr. Pereira, levantando os olhos do jornal, diz-lhe com um ar de forçada indiferença:

— E vocês, pobrezitos, que vão fazer de diferente esta noite?

— Oh! Nós temos lá um «santinho» muito bonito com um Menino Jesus nas palhinhas. Fazemos-lhe um trono com caixas de fósforos vazias que temos juntado. Tapamos com papéis de cores — para isso é que lhe pedíamos também os forros dos sobrescritos, sabe? Temos duas jarrinhas também e mais coisas. E fica tudo muito lindo! E a mãe faz «filhozes»! Temos pena de não podermos ir à Missa do Galo, mas a mãe, de noite, não pode deixar o prédio. Amanhã vamos. Eu vou com as pequenas da catequese à Missa das oito e a mãe e o Chiquinho vão à do meio-dia. E eu então fico a fazer as vezes da mãe...

— Está bem! Está bem... Não é preciso tanta explicação. Bem se vê que és mulher. Faz-se uma pergunta... por fazer, e vem logo um cento de respostas...

— Desculpe, sr. Pereira, sim?

— Está bem... Vai lá...

Mas quando a Quinita voltou com o pão e o leite, o sr. Pereira parecia de péssimo humor, mal resumangando umas palavras e a pequena, num relâmpago, escapuliu-se escada abaixo.

Então o homem endireitou-se, distendeu os membros tolhidos pelo reumatismo e o frio de Dezembro, tomou a bengala e encaminhou-se para o fundo do corredor. Se o conhecessemos

tão bem como a Quinita, ficaríamos — como ela ficaria — surpreendidos da singular expressão do seu rosto. Era alguém que acabasse de fazer uma inesperada descoberta, que estivesse experimentando sensações novas, contemplando adentro de si um mundo desconhecido, prodigioso.

— Trriim...

Pronta, a Quinita largou o prato das filhós que a mãe acabava de lhe entregar, precipitou-se para o comutador que dava luz para a escada e estendeu o braço para o botão que abria a porta da rua.

— Estás tonta, pequena — gritou-lhe a mãe. Não vês que o toque foi aqui, na nossa porta?

— Aqui, para nós, a estas horas... Quem será?

Quem, de facto, poderia ser senão o sr. Pereira.

Era ele, o homem taciturno, misantropo, mesquinho, egoísta, que uma aragem de graça sacudira naquela noite bemdita. Do lado esquerdo sobregava uma grande caixa; do direito, junto da grossa bengala, pendia-lhe um embrulho também regularmente volumoso, daqueles que capitosamente denunciavam o pasteleiro.

Correspondendo sorridente às saudações da pobre viúva e da Quinita — sempre decidida a enfrentar todas as situações — e enquanto o Chiquinho recuava esbugalhando os olhos sonolentos — o sr. Pereira entrou e poitou a sua bagagem sobre a mesa.

— Sr.<sup>a</sup> Mariana — disse então com voz comovida. Julgo que foi uma conversa que hoje tive com a sua Quinita que me deu coragem para abrir aquele armário onde guardo as coisas que minha mãe mais estimava. Já ontem — não sei porquê — tentei abri-lo, mas não pude. Venho empregar-vos o Menino Jesus de minha mãe, o presépio da minha infância... Venho fazer um pouco de festa convosco... se me derdes licença...

— Oh, sr. Pereira!... Oh, meu bom senhor!

Não atinavam com mais. Depressa, porém, a Quinita recuperava a sua verbosidade e na humilde habitação, esconsa, de vão de escada, vicejava uma singela e tranquila alegria, capaz de retemperar a alma mais frouxa, mais combalida.

A certa altura ouviu-se o sino da igreja que ficava pertinho e o inesperado hóspede saiu-se com esta, mais inesperada ainda:

— Sr.<sup>a</sup> Mariana... a Quinita disse-me que tinham pena de não poderem ir... à Missa do Galo, por causa do regulamento do serviço. Meta o pequeno na cama, que já não pode mais, e vão... vão ambas, que eu fico aqui, e cá faço a manobra... Não tenham medo que não adormeço...

Quase sem palavras para agradecerem — nem tempo que estava quase a dar meia-noite — mãe e filha, cheiantes de felicidade, aprontaram-se e saíram.

E na cambada cadeira de verga, recostado em púida almofada de retalhos, olhos humedecidos fitos no Presépio, o sr. Pereira ficou pacientemente, deliciosamente, aguardando quaisquer chamadas às suas funções de porteiro naquela noite de Natal.

M. de F.

usos e costumes da época em que se realizou a instituição do S.S. Sacramento. É uma representação da cena do Evangelho, mais conforme com a verdade histórica, fora do que estamos habituados a contemplar, e de acordo, quanto à disposição das figuras, com os trechos bíblicos. A Ceia tem beleza, ambiente religioso e arte.

Devemos acrescentar que o projecto do Sacrário-baldaquino é do Sr. Arquitecto João Antunes. A modelação esteve a cargo do Escultor França. A composição da Ceia de Cristo foi modelada pelo conhecido Escultor Martinho Félix de Brito, a quem foram dadas as necessárias directrizes.

A todos as nossas felicitações, e que sobre eles desçam as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima, cujo templo as suas obras vieram embelezar;